

## Apresentação trabalho relato de viagem

A aula de campo, envolvendo a saída de estudos por via marítima para as Fortalezas da Ilha, é uma atividade curricular, desenvolvida anualmente, desde 2009, com os 100 estudantes das 1<sup>as</sup> séries do Ensino Médio do Colégio de Aplicação/CED/UFSC.

Essa atividade dá subsídios ao estudo dos conteúdos propostos em sala de aula e possibilita o registro *in loco* das transformações espaciais, sociais, históricas e ambientais ocorridas nas ilhas de Santo Antônio de Ratones e de Santa Cruz de Anhatomirim. Além disso, a vivência de uma situação de viagem de estudos com características bem específicas, ou seja, na condição de um viajante que olha a terra a partir do mar, proporciona aos estudantes uma melhor compreensão do espaço em que ele está inserido. Quando mudamos o foco, passamos a enxergar a realidade com outros olhos.

A sistematização dessa atividade é feita por meio da produção de um relato de viagem, cuja nota vale para as disciplinas de Biologia, Estudos Latino-Americanos, Geografia, História, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Sociologia. O gênero relato de viagem faz parte do conteúdo programático da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e a questão das transformações espaciais, sociais, históricas e ambientais perpassa os conteúdos de todas as disciplinas envolvidas, como tema transversal.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para O Ensino Médio (Parecer CEB nº 15/98), é papel da escola fazer a ponte entre teoria e prática por meio de uma organização curricular que possibilite:

- estimular todos os procedimentos e atividades que permitem ao aluno reconstruir ou “reinventar” o conhecimento didaticamente transposto para a sala de aula, entre eles a experimentação, a execução de projetos, o protagonismo em situações sociais;
- organizar os conteúdos de ensino em estudos ou áreas interdisciplinares e projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber.

Sendo assim, a viagem de estudos proposta atende à recomendação de que “O cotidiano e as relações estabelecidas com o ambiente físico e social devem permitir dar significado a qualquer conteúdo curricular, fazendo a ponte entre o que se aprende na escola e o que se faz, vive e observa no dia-a-dia.” (Parecer CEB nº 15/98).

Os estudantes são preparados ao longo do 1<sup>o</sup> trimestre em aulas que envolvem leitura e análise de relatos antigos de navegadores que visitaram a Ilha de Nossa Senhora do Desterro (Séculos XVII e XVIII) e atuais de viajantes contemporâneos como Amyr Klink, Heloísa Schurman, Sônia Bridi e muitos outros escolhidos pelos próprios alunos. Além disso, também são preparados pelos professores das disciplinas envolvidas e são orientados a observarem determinados aspectos relacionados aos conteúdos de suas áreas.

Na orientação para a produção do relato de viagem, além dos dados objetivos, como participantes, data, hora, embarcação, condições climáticas, também devem contemplar orientações específicas, as quais transcrevo abaixo.

Vocês produzirão um relato de viagem, cujo objetivo geral é registrar uma saída de estudos e atribuir sentido a esta vivência, relacionando-a aos conhecimentos trabalhados nas disciplinas envolvidas. Dessa forma, os professores destas disciplinas são os destinatários imediatos do relato. Para além destes destinatários, pensem em um interlocutor que não conheça Florianópolis, portanto não tenha nenhuma informação sobre o trajeto e as características (históricas, sociológicas, geográficas e ambientais) das ilhas visitadas. Para dar uma visão geral dos lugares avistados, vocês precisam fazer descrições com riqueza de detalhes e apresentar informações específicas sobre a viagem em si e sobre os aspectos observados nos locais visitados. Lembrem-se de que, nesses locais, viveram pessoas, estabeleceram-se relações sociais, políticas e econômicas. O resgate destas memórias, apenas pelos vestígios deixados é muito importante para o relato.

Ao longo do relato, deverão ser acrescentadas impressões, emoções, reflexões sobre tudo que for observado e registrado.

4. Linguagem (áudio)visual (fotos, desenhos, filmagens, infográficos, croquis, mapas...) – ao longo do relato ou na forma de um álbum no meio ou no final do relato.

5. Aspectos de acessibilidade: observar se a viagem ofereceu condições adequadas aos estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida, para a utilização e exploração dos espaços com segurança e autonomia, total ou assistida, por exemplo: meios de transporte adaptado (ônibus, barco), rampas, piso tátil, barras de apoio, acesso às informações (Libras, Braille, entre outros) e profissionais especializados.

6. Aspectos formais: Adequação ao gênero, aos objetivos do relato e aos interlocutores, organização do relato (texto verbal e visual), sequência lógica das ideias, clareza, coerência, coesão, adequação da linguagem (vocabulário, ortografia, concordância...).

No ano de 2017, conseguimos ampliar a parceria com o Projeto Fortalezas da Ilha/UFSC com a mediação da Pedagoga Dalânea Flor, que nos colocou em contato com a coordenação da Escola do Mar, a fim de que pudéssemos viabilizar a realização da aula de campo, com os 100 estudantes do Colégio de Aplicação, nos dias 23 de junho e 04 de julho, conforme podemos observar nos relatos de viagens de alguns estudantes, divulgados a seguir.

Profa Dra Nara Caetano Rodrigues

Coordenadora da Atividade no Colégio de Aplicação/CED/UFSC

